

ALINE FERREIRA DO PRADO

ANÁLISE DO SETOR TÊXTIL E DE VESTUÁRIO DO SUDOESTE PARANAENSE:
PERÍODO 2002-2011

Monografia apresentada a Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito básico para o título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientadora: Profa. Dayane Rocha de Pauli

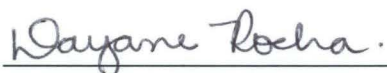
CURITIBA
2013

TERMO DE APROVAÇÃO

ALINE FERREIRA DO PRADO

ANÁLISE DO SETOR TÊXTIL E DE VESTUÁRIO DO SUDOESTE PARANAENSE: PERÍODO 2002-2011

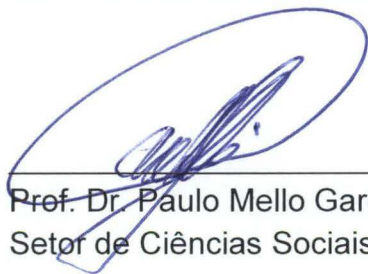
Trabalho apresentado como requisito básico para o título de Bacharel em Ciências Econômicas, pela seguinte banca examinadora:



Orientadora: Profa. Dayane Rocha de Pauli
Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal, UFPR.



Prof. José Moraes Neto
Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal, UFPR.



Prof. Dr. Paulo Mello Garcias
Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal, UFPR.

Curitiba, 09 de dezembro de 2013.

RESUMO

A indústria têxtil e de vestuário é uma atividade bastante representativa no estado do Paraná. Na mesorregião sudoeste paranaense, evoluiu significativamente nas últimas décadas até que teve a sua própria marca criada, denominada Moda Sudoeste Paraná, e foi reconhecida como polo produtor pelos órgãos competentes. Esta monografia busca avaliar o desempenho da região sudoeste paranaense, entre 2002 e 2011, apresentando a sua evolução e os esforços empreendidos no local. Para isso, o cenário do setor durante este período será exposto em duas fases, uma para o estado e outra específica para a região, junto à descrição do dinamismo econômico desta última. Após a contextualização do setor e da região, este trabalho realiza uma análise com abordagem quanti e qualitativa a partir, principalmente, da base de dados do MTE e Iparides. Os resultados indicam que o desenvolvimento da região foi efetivo, pois o cenário favoreceu a entrada de novas empresas e, conseqüentemente, a geração de empregos.

Palavras-chave: Arranjos Produtivos Locais. APL Moda Sudoeste Paraná. Indústria Têxtil e de Vestuário. Setor Têxtil e de Vestuário. Sudoeste do Paraná.

ABSTRACT

The textile and garment industry is a fairly representative activity in the state of Paraná. In southwestern Paraná, has evolved significantly over the past decades until he had created his own brand, called Fashion Southwest Paraná, and was recognized as a production hub by the relevant systems. This monograph seeks to assess the performance of the southwest region of Paraná, between 2002 and 2011, presenting their progress and efforts in place. For this, the industry scenario during this period will be exposed in two phases, one for the state and one specific to the region, with the description of the economic dynamism of the latter. After contextualizing the industry and the region, this work performs an analysis with quantitative and qualitative approach from mainly database MTE and Ipardes. The results indicate that the development of the region was effective, since the scenario favored the entry of new firms and hence job creation.

Keywords: Local Production. APL Fashion Southwest Paraná. Textile and Clothing. Textile and Clothing Industry. Southwest of Paraná.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 DISTRITOS INDUSTRIAIS MARSHALLIANOS	8
2.2 ECONOMIAS DE REDE	9
2.3 ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APL)	11
3 O SETOR TÊXTIL E DE VESTUÁRIO	14
3.1 A INDÚSTRIA TÊXTIL E DE VESTUÁRIO NO ESTADO DO PARANÁ	14
3.2 DINÂMICA ECONÔMICA DO SUDOESTE PARANAENSE	17
3.3 O SETOR TÊXTIL E DE VESTUÁRIO NO SUDOESTE PARANAENSE	22
4 PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO APL CONFECÇÃO MODA SUDOESTE DO PARANÁ	26
4.1 PLANO DE DESENVOLVIMENTO	26
4.2 COOPERAÇÃO NO APL	27
5 ANÁLISE DO SETOR ENTRE OS ANOS DE 2002 E 2011	30
5.1 VALOR ADICIONADO FISCAL	30
5.2 NÍVEL DE EMPREGO	32
5.3 PERFIL DA MÃO DE OBRA	34
5.4 PERFIL DOS ESTABELECIMENTOS	37
6 CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

O objeto da presente monografia é a indústria têxtil e de vestuário do sudoeste do estado do Paraná, com o objetivo geral de analisar a evolução do setor na mesorregião entre 2002 e 2011. Visto o reconhecimento do polo produtor no ano de 2008 pelo Ministério Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), de acordo com o Sindicato das Indústrias do Vestuário do Sudoeste Paranaense (SINVESPAR), pretende-se apresentar o crescimento dessa indústria no período e os fatores que influenciaram o desenvolvimento apresentado no sudoeste paranaense.

O setor têxtil e de vestuário começou a se desenvolver nos anos 70, na região sudoeste do Paraná, e desde então apresenta evolução bastante significativa. Segundo estudo do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IparDES), o setor cresceu 53,76% na mesorregião, em termos de produção, entre 1990 e 2000 (IPARDES, 2003). Atualmente, a mesorregião geográfica é composta por 37 municípios, os quais formam quatro microrregiões geográficas ¹. Esta região contribui com a produção de 16 milhões de peças de vestuário por ano (SINVESPAR, 2013).

Com isso, no ano de 2002, empresários do setor, sindicatos, Fiep (Federação das Indústrias do Estado do Paraná), Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas) se uniram para o reconhecimento do polo produtor de vestuário do sudoeste do estado do Paraná. Este objetivo foi alcançado em duas fases: em 2005, o polo foi reconhecido pela Rede APL Paraná e, em 2008, pelo MDIC (SINVESPAR, 2012).

A partir de então, elaborou-se um planejamento estratégico para maior desenvolvimento da região através de especialização das indústrias e funcionários, do melhoramento da logística, da facilidade de acesso ao crédito e das parcerias entre empresas. Uma das primeiras ações do plano foi o lançamento da marca, em 2004, Moda Sudoeste Paraná (SINVESPAR, 2012).

¹ A composição do APL diverge da divisão geográfica adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 37 municípios, pois alguns planos e projetos da região consideram também a microrregião de Palmas, composta pelos municípios de Clevelândia, Coronel Domingos Soares, Honório Serpa, Mangueirinha e Palmas, como parte integrante da mesorregião sudoeste do Paraná.

Portanto, a justificativa deste trabalho encontra-se na importância da análise dos resultados dos esforços empreendidos na região, de forma a se tornar referência de políticas para demais áreas. Assim, serão analisados os principais resultados atingidos no Arranjo Produtivo Local Moda Sudoeste Paraná, entre 2002 e 2011, que possam demonstrar o desenvolvimento do setor têxtil e de vestuário na região.

Para este estudo foram selecionadas quatro variáveis principais: Valor Adicionado Fiscal (VAF), nível de emprego, perfil da mão-de-obra e dos estabelecimentos. Sua avaliação utilizará critérios quanti e qualitativos para o período de 2002 a 2011, restringindo-se as divisões Fabricação de Produtos Têxteis (13) e Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios (14), da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 2.0. Assim como, a análise não considerará a microrregião de Palmas, para identificar apenas a evolução do sudoeste paranaense, conforme divisão geográfica do IBGE.

Os principais dados da análise são disponibilizados pelo Ipardes e Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), este pelas bases do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e da Relação Anual de Informações Sociais (Rais). Para fins de comparabilidade temporal, seus dados serão restritos ao período após 2006. Desta forma, no corpo da análise serão citados os períodos avaliados por indicador para identificação dos dados com histórico restrito.

Este trabalho está dividido em seis capítulos principais. Logo após a introdução, será abordado o referencial teórico escolhido para conduzir a análise proposta. Em seguida, será contextualizado o setor têxtil e de vestuário no estado do Paraná e no sudoeste paranaense, bem como o dinamismo econômico desta região. No capítulo 5, é apresentado o plano de desenvolvimento da região e os agentes organizadores, a fim de esclarecer as ações e características do APL como fatores de sucesso no desenvolvimento do setor têxtil e de vestuário na região. Por fim, será feita uma análise do período de 2002 a 2011, através de quatro variáveis principais, seguida da conclusão deste trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir serão expostas as teorias sobre distritos industriais marshallianos e sobre economias de rede, a fim de que se compreendam as razões para formação de um arranjo produtivo local (APL). Em seguida, será feita uma revisão específica sobre APL. Assim, será possível analisar a organização do setor têxtil e de vestuário no sudoeste do Paraná, objeto deste trabalho.

2.1 DISTRITOS INDUSTRIAIS MARSHALLIANOS

A partir dos estudos de Alfred Marshall (1885), começou-se a discutir a indústria localizada, isto é, a concentração industrial ou distritos industriais. O autor notou que a existência de aglomerados de empresas proporcionava vantagem às mesmas devido à localização na mesma região. Este estudo se baseou no caso da Inglaterra, onde a concentração industrial claramente gerava facilidades com a obtenção de matéria-prima e com o transporte, além de outras vantagens.

Inicialmente, os principais fatores que levaram a localização de indústrias foram as condições físicas da região para a produção de determinado produto: riqueza do solo, qualidade do clima, fornecimento de matéria-prima como a existência de minas e de pedreiras. Desta forma, o surgimento de indústrias em um país é influenciado pelas suas condições naturais, mas também pelas facilidades de comércio, transporte e mão-de-obra. (MARSHALL, 1885)

A indústria localizada mantém um mercado constante para a mão-de-obra especializada e, esta garantia de emprego, levava os operários ingleses a estabelecerem suas moradias em torno dos distritos industriais, segundo Marshall (1885). Este fato, além de contribuir com a redução de custos em deslocamento e treinamento de trabalhadores, favorece a troca de informações relacionadas ao aprimoramento de técnicas e de outros aspectos produtivos,

assim fortalecendo o desenvolvimento local com a propagação de conhecimento. A comunicação entre os trabalhadores também favorece o surgimento de novas ideias, de atividades e de empresas, ou seja, novas oportunidades dentro do aglomerado.

Além do ambiente favorável, Marshall demonstra a necessidade dos distritos industriais possuírem um patrocínio, para que haja a capacidade de desenvolver um mercado consumidor para os produtores menores. Ou seja, este ambiente favorável que se formou exige um investimento maior para estabelecer as devidas condições às atividades subsidiárias, as quais completam o ciclo de um aglomerado. Bem como, a grande empresa provoca a localização de pequenas empresas ao seu redor, assim a sua alta demanda é rapidamente atendida. O investimento necessário pode, muitas vezes, partir de instituições governamentais para apoio ao desenvolvimento da região. (MARSHALL, 1985)

Através da teoria marshalliana, conclui-se que a concentração de empresas favorece os pequenos empreendedores e o ambiente competitivo, isto é, gera ganhos para pequenos produtores e aumenta o número de empresas sem afetar a competição, portanto, beneficia a região.

2.2 ECONOMIAS DE REDE

Segundo Jorge Brito, redes de empresa são arranjos interorganizacionais baseados em vínculos entre empresas formalmente independentes, que dão origem a uma forma particular de coordenação das atividades econômicas. Esta situação também é denominada economias de rede ou cooperação industrial.

As economias de rede possibilitaram novas faces de interação entre as empresas, incentivando estas a cooperarem e a, principalmente, inovarem. Alianças estratégicas possibilitaram a cooperação produtiva e tecnológica, entre empresas do mesmo ramo ou até mesmo entre agentes de áreas distintas para viabilizar uma inovação. Isto também levou a aglomeração

espacial de empresas e interligação entre universidades, instituições e empresas.

Brito comenta que a criação de uma rede de cooperação entre as indústrias e empresas teve o objetivo de reduzir ainda mais os custos através de maior eficiência. As competências são complementadas nas redes interindustriais por meio da integração de atividades devido à externalidades técnicas, pecuniárias e de demanda da variedade de empresas envolvidas. As empresas com grau de compatibilidade e complementariedade técnica entre os agentes e suas atividades organizam-se em unidades de produção parcialmente separáveis, as quais operam com rendimentos crescentes devido a economias de escala e externalidades. Estas externalidades podem ser de cunho tecnológico ou outros ganhos com progresso técnico e aprendizagem, devido à variedade de empresas na rede e à complementaridade entre suas competências.

Ainda por Brito, as tipologias de rede podem ser exemplificadas através de três características: subcontratação, aglomerações industriais e redes tecnológicas.

As redes com subcontratação geralmente surgem a partir do processo de desverticalização de grandes empresas produtoras de bens de consumo duráveis, induzido por fatores tecnológicos ou estímulos competitivos. O objetivo principal é a geração de produtos diferenciados, a partir da integração de componentes e subsistemas. Esta sofisticação dos fluxos de informação que interligam empresas com seus fornecedores é fundamental para formar uma rede.

Já a emergência de uma concentração geográfica e setorial de empresas, a partir da qual são geradas externalidades produtivas e tecnológicas indutoras de um maior nível de eficiência e competitividade. Apesar da cooperação não estar necessariamente presente nessas aglomerações, a intensificação das articulações e interações entre empresas presentes nessas aglomerações pode ter impactos importantes em termos da geração de efeitos de aprendizado e da dinamização do processo de inovação em escala local ou regional.

Por fim, as redes tecnológicas são montadas com o intuito de permitir um intercâmbio de competências a partir do qual seria possível viabilizar a

introdução de inovações no mercado. A montagem dessas redes de competências permite reduzir o tempo e o custo do desenvolvimento de novas tecnologias.

Portanto, as empresas vão além da melhoria na produção e alcançam outras vantagens no mercado: obtêm um meio de distribuição e de prevenção contra concorrentes, ganham acesso a novas tecnologias e diversificação em novos negócios, obtêm economia de escala e atingem integração vertical, aumentam a velocidade de entrada e criação de um produto novo, bem como superam barreiras alfandegárias e legais.

2.3 ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APL)

Conforme definição publicada pela Rede de Pesquisas em Sistemas Produtivos Locais (Redesist), arranjos produtivos locais são caracterizados por aglomerações geográficas de agentes econômicos, políticos e sociais com objetivo em um conjunto específico de atividades econômicas que apresentam vínculos, sejam estes mais simples ou mais complexos.

Nesta aglomeração, as empresas interagem entre si para produzir artigos similares ou relacionados. Incluem-se nessa simbiose: produtores finais e fornecedores, diversos prestadores de serviços e instituições governamentais ou privadas de apoio às empresas. Com a união, os participantes se beneficiam através de promoção e financiamento, mas também com formação e capacitação de recursos humanos, pesquisa e desenvolvimento. (REDESIST, 2003)

Por exemplo, o componente governança é caracterizado pela coordenação de todas as ações realizadas pelos diferentes agentes do APL. Segundo Cassiolato e Szapiro (2003), a governança acontece por meio de exercícios democráticos envolvendo todos os agentes nos processos de decisão do arranjo e do local. Portanto, a governança deve ser trabalhada através de mecanismos focados no protagonismo local.

O desenvolvimento local é proveniente da capacitação de regiões e mudanças tecnológicas, mas também é decorrente de transformações

constantes na economia mundial. Assim como os APL, surgiram novas estratégias produtivas que atendem as tendências do novo paradigma produtivo, de acordo com a flexibilidade organizacional, social, política e econômica de um território, sendo esta uma alternativa ao novo estado de desenvolvimento do capital. (BENKO, 1999)

É importante ressaltar que determinados locais têm a capacidade de ressaltar as suas vantagens e de mobilizá-las a favor de seu desenvolvimento melhor do que outros espaços. O desenvolvimento local tem sinteticamente três dimensões, segundo FAURÉ e HASENCLEVER (2007): endógena, territorial e institucional. A primeira delas representa a existência de potencialidade de recursos e de utilização destes, sejam eles materiais ou imateriais. Já a dimensão territorial significa que, além da potencialidade, a forma como os atores se relacionam e as iniciativas que tomam é que formam um espaço produtivo e com relações mais fortes do que fora deste espaço. Por último, o fator institucional influencia, através dos valores das organizações estabelecidas no local, o sucesso das inter-relações. (FAURÉ e HASENCLEVER, 2007, p.13-18)

Observando as dimensões do desenvolvimento local, entende-se que o objetivo comum de um arranjo produtivo local é a busca pela eficiência coletiva, resultante do aproveitamento de externalidades e ações conjuntas dos agentes que compõem o arranjo. O somatório destas condições resulta em oportunidades e nichos de negócios para diversos setores, o que acelera o desenvolvimento da região como um todo.

Segundo pesquisas realizadas pela Redesist, a aglomeração de empresas proporciona maiores chances de uma pequena ou média empresa de sobreviver e constituir-se no mercado competitivo. A participação em um APL faz com que empresas ultrapassem os obstáculos do crescimento, produzam eficientemente e comercializem no mercado nacional e internacional.

Para Suzigan (2006), pelo potencial que os arranjos produtivos locais apresentam do ponto de vista de políticas de desenvolvimento local, ou mesmo regional, com elementos de políticas industriais, as aglomerações geográficas e setoriais de empresas vêm crescentemente sendo objeto de políticas públicas que visam melhorar as condições locais para o crescimento das

empresas e da região, proporcionando aumento do emprego e da renda local ou regional (SUZIGAN, 2006, p.14).

As principais vantagens apresentadas por arranjos produtivos locais são: ligação entre o território e as atividades econômicas além da organização individual, formando um grupo de diferentes agentes e atividades relacionadas; aprendizado e criação de capacitações produtivas para fluência de conhecimento tácito, o qual está relacionado as atividades criativas e difusão destas por meio de cooperação com outras empresas, complementares ou não, e de ligação com os clientes para desenvolvimento de produtos; desdobramentos para implementação de políticas para o desenvolvimento local através da educação e capacitação de recursos humanos. Para tanto, faz-se fundamental a participação dos agentes locais para organização da região e criação de possibilidades como o acesso ao crédito e serviços, relações comerciais e cooperação institucional. (REDESIST, 2003)

3 O SETOR TÊXTIL E DE VESTUÁRIO

Neste capítulo, procura-se abordar o cenário econômico da indústria têxtil e de vestuário no estado do Paraná e na mesorregião sudoeste paranaense, principal objeto de estudo deste trabalho. Primeiramente, será feito um retrato do setor no estado do Paraná, ressaltando a relevância dessa indústria frente às demais no Paraná e no país. Em seguida, serão caracterizadas a economia e o setor têxtil e de vestuário da região do APL Confecção Moda Sudoeste. Com base nos dados apresentados será possível analisar comparativamente o setor no sudoeste paranaense, comparativamente ao seu desenvolvimento no estado e ao desenvolvimento da região, corroborando para a conclusão deste trabalho.

3.1 A INDÚSTRIA TÊXTIL E DE VESTUÁRIO NO ESTADO DO PARANÁ

Com base em dados fornecidos pela Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), o estado do Paraná está em quarto lugar na produção têxtil no Brasil. No estado, há seis Arranjos Produtivos Locais (APL) voltados para confecção: Cianorte, Maringá, Apucarana, Terra Roxa, Imbituva e Sudoeste. A presença de Micro e Pequenas Empresas (MPE), reconhecidas pela qualidade do processo produtivo, é marcante e reúne mais de seis mil indústrias que produzem aproximadamente 150 milhões de peças e faturam mais de R\$ 4 bilhões/ano (ABIT, 2010).

Conforme TABELA 1, o número de estabelecimentos cresceu quase 60% desde 2002. A maior concentração de empresas do setor está na região Noroeste do Paraná, representada pelo APL de Cianorte.

TABELA 1 – NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE VESTUÁRIO, PARANÁ, 2002-2011

2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
3.852	4.039	4.345	4.513	4.772	5.012	5.343	5.558	5.867	6.090

FONTE: IPARDES, 2011.

A receita líquida de vendas (RLV) do setor no estado evoluiu 65%, porém, em um período mais curto, de 2007 a 2011. Enquanto a RLV do estado mais que dobrou, o mesmo índice para o Brasil atingiu 47% de evolução, ou seja, cresceu dezoito pontos percentuais a menos que o Paraná (TABELA 2).

TABELA 2 – RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS DO SETOR DA FABRICAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS E DE VESTUÁRIO

Total de receitas líquidas de vendas (Mil Reais)					
	2007	2008	2009	2010	2011
Brasil	51.769.868	55.493.220	58.608.253	67.239.231	76.101.073
Paraná	2.750.186	2.860.313	3.065.409	3.850.049	4.549.653

FONTE: IBGE, 2011.

O estado do Paraná emprega quase 12% dos trabalhadores brasileiros do setor têxtil e de vestuário. Dentro da indústria de transformação paranaense, é o segundo maior empregador ficando atrás apenas da indústria de alimentos. Ou seja, apenas a divisão 14 da CNAE 2.0 de confecção de artigos do vestuário e acessórios emprega mais que a indústria de veículos e a de produtos de metal, dentro do estado paranaense, conforme TABELA 3 (IBGE, 2011). A fabricação de produtos têxteis, divisão 13, está em décimo terceiro lugar em número de pessoal ocupado.

TABELA 3 – ATIVIDADES ECONÔMICAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO MAIS REPRESENTATIVAS EM TERMOS DE EMPREGO NO PARANÁ, 2011

Atividade Econômica – Divisões CNAE 2.0	Posição	Pessoal Ocupado
10 Fabricação de produtos alimentícios	1º	163.614
14 Confecção de artigos do vestuário e acessórios	2º	77.062
29 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	3º	47.942
25 Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	4º	39.161
13 Fabricação de produtos têxteis	13º	14.541
Demais atividades		309.437

FONTE: IBGE, 2011.

Segundo o Ipardes, com base em dados da Rais, o setor têxtil e de vestuário mantém uma representatividade de mais de 3% dos empregos no Paraná ao longo da década de 2002 a 2011. A indústria têxtil e do vestuário superou em mais de seis e de cinco pontos percentuais nos anos de 2003 e 2006, respectivamente, o crescimento de empregos total do próprio estado.

TABELA 4 – EVOLUÇÃO DOS EMPREGOS NO PARANÁ, TOTAL INDÚSTRIA TÊXTEL E DE VESTUÁRIO, 2002 A 2011

Ano	Total de Empregos	Empregos na Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos
2002	1.812.631	56.981
2003	1.884.380	59.108
2004	2.032.770	67.426
2005	2.109.348	68.909
2006	2.251.290	72.519
2007	2.378.931	80.681
2008	2.503.927	85.059
2009	2.637.789	85.215
2010	2.783.715	90.786
2011	2.920.277	91.094

FONTE: IPARDES, 2011.

Em 2005, o setor chegou ao ápice no estado do Paraná com relação ao número de exportações, que chegou ao patamar de 56.139.764 peças. No entanto, na última década, o nível de exportações reduziu consideravelmente e, em 2009, ficando abaixo de 30 milhões de unidades. Na trajetória entre 2002-2011, os dados se mostraram instáveis, com uma média de 39.845.889 unidades. Para compor esta mesma análise utilizaram-se dados atinentes à cesta de produtos filtrados ² na Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) de oito dígitos: 39262000 a 61179000. Assim, a evolução das exportações pode ser observada na TABELA 5 (MDIC, 2013).

De acordo com informações da ABIT, o estado do Paraná representa o quarto maior produtor do país e responde sozinho por 8,74% do Produto Interno Bruto (PIB) do setor. Conforme a divisão 13 da CNAE 2.0, referente à fabricação de produtos têxteis, e a divisão 14, referente à confecção de artigos

² O filtro compreende 41 nomenclaturas relacionadas à exportação de vestuário, sendo a primeira (39262000) descrita por vestuário e seus acessórios, de plásticos, incluindo luvas e a última (61179000) como partes de vestuários ou seus acessórios, de malha.

do vestuário e acessórios, o Valor Adicionado Fiscal (VAF) ³ do Paraná foi de R\$ 2.203.873.375 no total, em 2011 (IPARDES, 2011).

TABELA 5 – EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES PARANAENSES DE PRODUTOS TÊXTEIS E DO VESTUÁRIO, 2002-2011

PERÍODO	US\$ FOB	PESO LÍQUIDO (kg)	QUANTIDADE
2002	860.471.361	1.704.488.583	35.582.502
2003	1.069.202.820	2.150.699.335	41.103.058
2004	1.541.089.518	2.562.870.834	48.595.287
2005	1.542.122.594	2.640.876.304	56.237.446
2006	1.605.512.660	2.264.579.411	48.531.248
2007	1.670.167.386	2.154.057.156	37.484.720
2008	1.603.788.898	1.780.355.989	33.780.101
2009	1.108.839.256	1.390.113.628	27.010.972
2010	1.431.654.440	1.426.026.055	32.999.323
2011	1.516.615.050	1.399.180.777	37.134.235
TOTAL	13.949.463.983	19.473.248.072	398.458.892

Fonte: MDIC, 2013.

No entanto, o setor têxtil e de vestuário paranaense ainda enfrenta algumas dificuldades por depender de insumos básicos importados, tais como matérias-primas, maquinários e equipamentos, resultando no encarecimento do produto final. E ainda, a mão-de-obra não é suficientemente qualificada para atender as demandas que se emergem no setor (ABIT, 2010).

Para enfrentar essas dificuldades e superar barreiras, em 2003, foi criada a Rede Paranaense de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais (Rede APL Paraná), composta por instituições públicas e privadas. O objetivo principal da rede é de melhor articular as ações e de promover os APL paranaenses, por meio de políticas e programas de apoio (REDE APL PARANÁ, 2011). Esta ação vai ao encontro do plano de desenvolvimento do APL Moda Sudoeste Paraná, agregando apoio ao mesmo e, conseqüentemente, à região, fatos que serão descritos nos tópicos seguintes.

3.2 DINÂMICA ECONÔMICA DO SUDOESTE PARANAENSE

³ Segundo a Secretária do Estado da Fazenda (SEFA), o valor adicionado fiscal (VAF) corresponde à diferença entre o valor das saídas de mercadorias, acrescido do valor das prestações de serviços tributáveis pelo ICMS e o valor das entradas de mercadorias e serviços recebidos em uma empresa a cada ano civil.

Neste tópico, segue a caracterização da economia e da população da mesorregião do sudoeste paranaense, para melhor entendimento das dificuldades enfrentadas pelo setor têxtil e de vestuário.

Segundo o Iparde, a principal atividade econômica em termos de Valor Adicionado Fiscal (VAF) da mesorregião Sudoeste Paranaense é a divisão da agricultura, pecuária e serviços relacionados (01), conforme CNAE 2.0, pois este setor representa sozinho quase 40% do VAF de 2011. As microrregiões mais representativas em termos de Produto Interno Bruto (PIB) são Pato Branco e Francisco Beltrão. Juntas representam mais da metade do PIB a preços correntes do ano de 2011. No total, a mesorregião possui um PIB de R\$ 9.458.564 mil (IPARDES, 2011).

A região sudoeste paranaense tem um Valor Adicionado Fiscal per capita muito próximo do valor do estado. O valor nominal cresceu mais de 30% entre 2002 e 2011, alcançando a partir de 2005 um valor de mais de 90% do valor do estado, ou seja, tem com um VAF per capita muito próximo ao do Paraná (TABELA 6).⁴

TABELA 6 – VALOR ADICIONADO FISCAL PER CAPITA

		2002	2005	2008	2011
Estado do Paraná	Valor Adicionado Fiscal per Capita (R\$1,00)	R\$ 4.114,02	R\$ 6.959,01	R\$ 10.533,23	R\$ 17.656,74
Sudoeste Paranaense	Valor Adicionado Fiscal per Capita (R\$1,00)	R\$ 3.461,70	R\$ 6.470,54	R\$ 10.335,96	R\$ 16.261,13
	Proximidade com o valor do estado	84%	93%	98%	92%

FONTE: IPARDES, 2011.

A evolução no número de estabelecimentos no sudoeste paranaense foi de 40% de 2002 para 2011. Em 2011, a região possuía 16.914 estabelecimentos (TABELA 7).

⁴ Os valores analisados foram deflacionados pelo índice IPCA do IBGE.

TABELA 7 – EVOLUÇÃO NÚMERO ESTABELECIMENTOS NO SUDOESTE PARANAENSE, 2002-2011

2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
9.998	10.710	11.309	11.983	12.653	13.237	14.078	15.003	15.965	16.914

FONTE: IPARDES, 2011.

Para dimensionamento e entendimento do perfil da mão-de-obra do sudoeste paranaense, alguns dados da população serão descritos nos próximos parágrafos.

A população total do Sudoeste do estado do Paraná, segundo o Censo de 2010, é de 497.127 pessoas. Conforme TABELA 8, são 193.744 homens e 199.723 mulheres. A maior parte da população se concentra na faixa etária entre 14 e 65 anos. Ainda segundo o Censo de 2010, na região, existem 29.306 analfabetos, sendo 47% homens e 53% mulheres.

TABELA 8 – POPULAÇÃO DO SUDOESTE PARANAENSE POR FAIXA ETÁRIA

FAIXA ETÁRIA	TOTAL	HOMENS	MULHERES
14 anos	9.299	4.803	4.496
15 a 19 anos	46.777	23.864	22.913
20 a 24 anos	41.838	21.149	20.689
25 a 29 anos	38.879	19.245	19.634
30 a 34 anos	35.072	17.294	17.778
35 a 39 anos	35.190	17.244	17.946
40 a 44 anos	36.540	17.864	18.676
45 a 49 anos	35.045	17.134	17.911
50 a 54 anos	29.915	14.699	15.216
55 a 59 anos	24.703	12.130	12.573
60 a 64 anos	19.552	9.659	9.893
65 anos	3.469	1.713	1.756
66 ou mais	37.188	16.946	20.242
TOTAL	393.467	193.744	199.723

FONTE: IBGE, 2010.

NOTA: O total de indivíduos é 497.127, cuja diferença (103.660) refere-se às faixas etárias de 0-13 anos excluídas por não interessar neste estudo.

Podemos verificar que o sudoeste paranaense tem 127.332 empregados. Foram gerados mais de 35 mil novos empregos entre 2007 e 2011 na mesorregião (TABELA 9). Do total de empregados, a maioria possui ensino médio completo, mas verifica-se que o percentual de empregados com ensino fundamental incompleto é bastante grande.

TABELA 9 – PESSOAS OCUPADAS POR ESCOLARIDADE NO SUDOESTE PARANAENSE

	2007	2011
Analfabetos	389	350
Ensino Fundamental Incompleto	20395	22.372
Ensino Fundamental Completo	16985	18.334
Ensino Médio Incompleto	11869	14.362
Ensino Médio Completo	29188	50.297
Ensino Superior Incompleto	4154	5.766
Ensino Superior Completo	8593	15.449
Mestrado e/ou Doutorado	96	402
	91.669	127.332

FONTE: IBGE, 2010.

Segundo o Censo de 2010, a população economicamente ativa (PEA) ⁵ atualmente é composta na maior parte por homens (55%), proporção menor que a apresentada no ano 2000 que era de 60% de homens (TABELA 10). Do total de pessoas ocupadas no ano de 2010, 45% é mulher.

Em 2000, havia 243.083 pessoas economicamente ativas passando para 284.639 em 2010, apresentando 17% de crescimento. Resumindo, o sudoeste paranaense possui uma população economicamente ativa de 284.639, mas 275.344 dessas pessoas estão ocupadas e apenas 105.372 possuem carteira assinada.

⁵ Segundo o IBGE, compreende o potencial de mão-de-obra com que pode contar o setor produtivo, isto é, a população ocupada e a população desocupada, assim definidas: população ocupada - aquelas pessoas que, num determinado período de referência, trabalharam ou tinham trabalho mas não trabalharam (por exemplo, pessoas em férias); população desocupada - aquelas pessoas que não tinham trabalho, num determinado período de referência, mas estavam dispostas a trabalhar, e que, para isso, tomaram alguma providência efetiva (consultando pessoas, jornais, etc.).

TABELA 10 - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E NÃO ATIVA NO SUDOESTE PARANAENSE

		2000	2010
TOTAL	TOTAL	381.378	428.233
	Homens	189.341	211.446
	Mulheres	192.037	216.787
ECONOMICAMENTE ATIVA	TOTAL	243.083	284.639
	Homens	145.211	157.281
	Mulheres	97.872	127.359
NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	TOTAL	138.295	143.594
	Homens	44.130	54.166
	Mulheres	94.165	89.429

FONTE: IBGE, 2010.

A divisão da agricultura, pecuária e serviços relacionados (01), conforme CNAE 2.0, é a que mais emprega, sendo responsável por 30% das pessoas ocupadas. Na seção industrial de transformação, onde a indústria têxtil e de vestuário está inserida, com as divisões 13 e 14, fica em terceiro lugar empregando 14%, atrás do comércio. A maioria dos empregados, especificamente 85,5%, ganha até 2 salários mínimos. (IBGE, 2010)

Na relação salário mínimo da população economicamente ativa, pode-se visualizar, na tabela a seguir (TABELA 11), que a maior parte dos indivíduos recebia entre $\frac{1}{2}$ a 2 salários mínimos em 2010. Neste mesmo ano, o salário mínimo referência era no valor de R\$ 510,00.

TABELA 11 – PESSOAS OCUPADAS POR FAIXA SALARIAL (SALÁRIOS MÍNIMOS) NO SUDOESTE PARANAENSE, 2010

Sudoeste/PR	
Até 1/4 do salário mínimo	10.891
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	16.436
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	87.722
Mais de 1 a 2 salários mínimos	68.310
Mais de 2 a 3 salários mínimos	17.155
Mais de 3 a 5 salários mínimos	12.230
Mais de 5 a 10 salários mínimos	6.940
Mais de 10 a 15 salários mínimos	822
Mais de 15 a 20 salários mínimos	588
Mais de 20 a 30 salários mínimos	215
Mais de 30 salários mínimos	142
Sem rendimento	120.301
Sem declaração	-

FONTE: IBGE, 2010

É importante destacar que o aumento da população, do VAF per capita e do número de empresas foram significativos, proporcionando à região um crescimento moderado nos últimos anos, principalmente em aspectos econômicos e populacionais. E este retrato atrai investimentos para a região e impacta diretamente na indústria têxtil e do vestuário quanto ao perfil da mão-de-obra e velocidade de desenvolvimento.

3.3 O SETOR TÊXTEL E DE VESTUÁRIO NO SUDOESTE PARANAENSE

A mesorregião geográfica sudoeste paranaense é composta por 37 municípios, sendo eles: Ampére, Bela Vista da Caroba, Capanema, Pérola d'Oeste, Planalto, Pranchita, Realeza e Santa Izabel do Oeste que compõe a microrregião Capanema; Barracão, Boa Esperança do Iguaçu, Bom Jesus do Sul, Cruzeiro do Iguaçu, Dois Vizinhos, Enéas Marques, Flor da Serra do Sul, Francisco Beltrão, Manfrinópolis, Marmeleiro, Nova Esperança do Sudoeste, Nova Prata do Iguaçu, Pinhal de São Bento, Renascença, Salgado Filho, Salto do Lontra, Santo Antônio do Sudoeste, São Jorge d'Oeste e Verê que compõe a microrregião Francisco Beltrão; Bom Sucesso do Sul, Chopinzinho, Coronel

na região e os primeiros indícios de cooperação: indústria Krindges na cidade de Ampére, em Francisco Beltrão, 1978, foi fundada a Raffer Confeções e em Santo Antônio do Sudoeste estabeleceram-se, em 1970, a Alfaiataria da Adélia Blazius e, em 1979, a Blazius & Blazius. O sucesso desses primeiros empreendimentos motivou o surgimento de tantos outros na mesorregião. (SINVESPAR, 2006)

Desses municípios, apenas 27 contribuem com a produção de 16 milhões de peças de vestuário por ano (SINVESPAR, 2006) e formam um Valor Adicionado Fiscal R\$ 79.521.441,00, segundo a classificação CNAE 2.0, divisões 13, referente à fabricação de produtos têxteis, e divisão 14, referente à confecção de artigos do vestuário e acessórios (IPARDES, 2011).

Segundo dados da Rais (TABELA 12), o número de estabelecimentos na região, referente à indústria têxtil e de vestuário, segundo as divisões 13 e 14 da CNAE 2.0, é de 324, em 2011. Apresentou um crescimento de 140 empresas no ramo desde 2002 (IPARDES, 2011). O sindicato afirma que o APL possui em torno de 415 empresas, com predominância de produtos da linha moda masculina, jeans e moda feminina. Comparando estes dados, é possível estimar aproximadamente 91 empresas informais no setor.

TABELA 12 – NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DA INDÚSTRIA TÊXTEL E DO VESTUÁRIO, SUDOESTE PARANAENSE, 2011

Divisão CNAE 2.0	2011
13 Fabricação de Produtos Têxteis	17
14 Confeção de Artigos do Vestuário e Acessórios	307
Total	324

FONTE: RAIS, 2011.

O sindicato classifica as empresas do APL em: “53% microempresas, 39% pequenas e médias empresas, e 3% empresas de grande porte, utilizando como critério a receita operacional bruta das empresas” (SINVESPAR, 2006, p.7). Isto confirma que o APL traz condições aos micro e pequenos empresários.

A evolução do emprego no setor têxtil e de vestuário do sudoeste foi de pouco mais de 30% entre de 2006 e 2011. A tabela a seguir (TABELA 13) compara os empregos totais com os do setor têxtil e de vestuário, conforme divisões 13 e 14 da CNAE 2.0, entre microrregiões do sudoeste paranaense.

TABELA 13 – EMPREGOS NO SETOR TÊXTIL E DE VESTUÁRIO DO SUDOESTE PARANAENSE, 2002-2011

		2006	2008	2011
Sudoeste Paranaense	Total de Empregos	73.304	87.817	110.979
	13 Fabricação de Produtos Têxteis	146	234	286
	14 Confeção de Artigos do Vestuário	5.997	6.865	7.786

FONTE: RAIS, 2011.

Com este retrato, pode-se concluir que a indústria têxtil e do vestuário é uma atividade importante para a região e que mantém sua posição dentro da dinâmica econômica do sudoeste paranaense, demonstrada no item anterior. A evolução do setor será analisada com variáveis específicas no capítulo 5, para confirmar o desenvolvimento entre 2002 e 2011.

4 PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO APL CONFECÇÃO MODA SUDOESTE DO PARANÁ

Com o objetivo de avaliar a organização do APL, de forma a contribuir para a análise do setor têxtil e de vestuário da mesorregião sudoeste do Paraná, serão descritos a seguir as ações e principais participantes responsáveis pelo desenvolvimento da atividade no local. Assim como, serão identificadas as qualidades do setor na região que referenciam ao reconhecimento da mesma como arranjo produtivo local.

4.1 PLANO DE DESENVOLVIMENTO

De acordo com o Sindicato da Indústria na Região (Sinvespar), que foi coordenador do projeto afirma que em 2003 foi lançado o Plano de Desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local de Confeção Moda Sudoeste, cujo objetivo foi desenvolver a competitividade e cooperação na região e também em empresas que integravam o Arranjo Produtivo Local (APL).

É importante reconhecer que o plano reúne as competências e interesses de todos os participantes incluindo atores institucionais (públicos e privados) e integrantes da governança do APL. As propostas foram validadas pela Rede APL Paraná e teve como base o modelo do Plano de Desenvolvimento do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

A região produtiva é dirigida por empresários representantes do setor, por Sindicatos, pela Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e pelo Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que em conjunto trabalharam para o reconhecimento do polo produtor de vestuário do Sudoeste do Estado do Paraná junto ao MDIC.

No entendimento do Sinvespar, para que o polo produtor atinja reconhecimento se faz necessário que a governança do APL desenvolva o

planejamento estratégico da região e defina exatamente as parcerias, programas, responsabilidades e competências para cada participante no tocante aos problemas que foram identificados e que devem ser resolvidos no polo. Estes atores devem também criar melhorias em processos já existentes. Embora haja participação institucional o ponto forte do projeto é o próprio Sinvespar, que assumiu a responsabilidade em gerir e coordenar, planejando e promovendo ações de desenvolvimento do setor.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local de Confeção Moda Sudoeste, a missão deste plano de desenvolvimento tem como foco principal perante seu público-alvo e perante a sociedade: “tornar a moda do sudoeste do Paraná reconhecida nacionalmente através da sua qualidade, fortalecer a organização coletiva do APL e promover a capacitação de empresas com tecnologia e informações atualizadas” (SINVEPAR, 2006, p. 16).

Ainda de acordo com o sindicato, das principais metas para o período entre 2005 e 2010 do plano de desenvolvimento do APL Moda Sudoeste Paraná foram realizadas 85% delas até início de 2010. Como exemplo, pode-se citar o lançamento da marca Moda Sudoeste em 2002 e o reconhecimento do APL em 2008 pelo MDIC. Para dar continuidade aos projetos, um novo plano para 2015 já foi lançado (SINVEPAR, 2013).

4.2 COOPERAÇÃO NO APL

Entre os principais fatores de sucesso de um APL está a cooperação e a interação de seus agentes. No sudoeste do estado do Paraná, há exemplos de cooperação no APL da indústria têxtil e do vestuário, que serão citados ao longo deste item. O lançamento de uma marca comum para a região demonstra bem a intenção de cooperação da região: o lançamento da marca Moda Sudoeste, em 2002, para identificar as ações desenvolvidas pelo setor e por empresas participantes em feiras regionais ou fora do APL.

A qualidade de cooperação é um dos itens de maior relevância em um APL, pois é a articulação das ações que resultam em economias de redes bem desenvolvidas, voltadas para a promoção da região e de seus produtos, estimulando todos os setores do local a favor da mesma causa.

Por meio do projeto identificou-se a troca de informações do mercado-alvo e sobre as tecnologias aplicadas na região e constatou-se que trata-se de um fato corriqueiro tal fato entre empresas menores, como é o caso do empréstimo de materiais para os municípios de Santo Antônio, Salto do Lontra e Ampére. É comum empresas prestadoras de serviços repassarem parte de sua produção para empresas do mesmo segmento para favorecer o atendimento de contratos tendo em vista a produção estar além da capacidade máxima de produção.

O desenvolvimento desse aglomerado de realizações fez com que a imagem que se pretende passar do mercado e do setor sejam peças fundamentais para o planejamento estratégico dessa região, surgindo a necessidade de se criar um manual sobre os produtos oferecidos, os fornecedores e serviços da região visando fortalecer a interação entre todos os agentes envolvidos. Nesse mesmo sentido os empresários implantaram um projeto para destinar os resíduos industriais.

Para implementar o projeto de desenvolvimento do APL houve a interação crescente entre instituições de ensino e tecnologia. Na época, buscaram-se parcerias com quatro instituições no sentido de capacitar recursos humanos para a manufatura têxtil.

A Universidade do Sudoeste do Paraná (UNISEP), estabelecida em Dois Vizinhos é responsável por ministrar os Cursos de Tecnologia em Vestuário e MBA em Administração da Confecção. A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), no campus Francisco Beltrão participa com o Programa de Gestão Empresarial desde 2006, em conjunto com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Pato Branco também participa em papéis importantes no processo de desenvolvimento do APL. A Faculdade de Pato Branco (FADEP) realiza atividades conjuntas no diagnóstico setorial e também atua em parceria com o Curso de Pós-Graduação em Estilismo.

As prefeituras de Francisco Beltrão, Pato Branco, Santo Antônio do Sudoeste, Ampére, Capanema, Dois Vizinhos, Barracão e Flor da Serra do Sul são exemplos de cooperação com o setor público mantendo escolas para formar operadores industriais, professores e pela aquisição de maquinários. Os demais municípios são atendidos por escolas itinerantes por ter menor porte.

No contexto, a Fiep é a principal parceira de desenvolvimento. Esta organização promove a inclusão de empresas e dos municípios do APL em programas como do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) e em outros projetos desenvolvidos pelo governo. O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) também atua na região do APL com a oferta de uma carteira de crédito para financiar projetos ambientais. (SINVESPAR, 2006).

Confrontando as ações do plano com as condições previstas no referencial teórico deste trabalho, entende-se que este APL cria possibilidades para os empreendedores e um ambiente competitivo saudável, em que as empresas participantes alcançam vantagens no mercado. Bem como, fica clara a participação dos agentes locais para a organização e desenvolvimento do arranjo.

Após a contextualização do APL Moda Sudoeste Paraná, será apresentada a evolução dos principais dados, entre 2002 e 2011, e os resultados da análise em comparação aos cenários já expostos, o estado do Paraná e a mesorregião sudoeste paranaense, no capítulo a seguir.

5 ANÁLISE DO SETOR TÊXTIL E DE VESTUÁRIO DO SUDOESTE PARANAENSE ENTRE OS ANOS DE 2002 E 2011

Neste capítulo, será realizada a análise do setor têxtil e de vestuário do sudoeste paranaense através dos quatro pilares escolhidos neste trabalho. Primeiramente, será exposta a evolução do VAF e do nível de emprego e, em seguida, será discutida a caracterização da mão-de-obra e dos estabelecimentos no sudoeste paranaense. Segue exame dessas variáveis ao longo da década compreendida entre 2002 e 2011.

5.1 VALOR ADICIONADO FISCAL

De acordo com a Secretaria Estadual da Fazenda (2013), o Valor Adicionado Fiscal na Indústria, corresponde: “à diferença entre o valor das saídas de mercadorias, acrescido do valor das prestações de serviços tributáveis pelo ICMS e o valor das entradas de mercadorias e serviços recebidos em uma empresa a cada ano civil”. De acordo com Barbosa et al. (2003), o VAF tem embasamento legal nos art. 158 e 159 da Constituição da República Federativa do Brasil (1988).⁶ Também, refere-se à:

[...] soma do valor que a atividade na indústria agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo e do Simples Nacional, que é um regime tributário diferenciado, simplificado e favorecido previsto na Lei Complementar nº 123, de 14/12/06, aplicável às Microempresas e às empresas de Pequeno Porte, a partir de 01/07/2007 (<http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/imp.php?page=varinf&var=1837>).

⁶ Art. 158. Pertencem aos Municípios: I - o produto da arrecadação do imposto da União sobre renda e proventos de qualquer natureza, incidente na fonte, sobre rendimentos pagos, a qualquer título, por eles, suas autarquias e pelas fundações que instituírem e mantiverem; II - cinquenta por cento do produto da arrecadação do imposto da União sobre a propriedade territorial rural, relativamente aos imóveis neles situados, cabendo à totalidade na hipótese da opção a que se refere o art. 153, § 4º, III; (EC 42/03). Art. 159. A União entregará: (EC 55/07). § 3º - Os Estados entregarão aos respectivos municípios vinte e cinco por cento dos recursos que receberem nos termos do inciso II, observados os critérios estabelecidos no art. 158, parágrafo único, I e II. § 4º Do montante de recursos de que trata o inciso III que cabe a cada Estado, vinte e cinco por cento serão destinados aos seus Municípios, na forma da lei a que se refere o mencionado inciso. (EC42/03).

De acordo com as divisões 13 e 14 da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), respectivamente, no estado do Paraná, o VAF da fabricação de produtos têxteis foi de R\$ 751.867.158 e da confecção de artigos do vestuário e acessórios foi de R\$ 1.452.006.217, em 2011. Segundo esta mesma classificação e ano, para a região sudoeste do estado, o setor de fabricação de produtos têxteis atingiu VAF de R\$ 3.073.582 e o de confecção de artigos do vestuário e acessórios de R\$ 76.447.859, esta última fica em 11º lugar em termos de valor do ano entre todos os setores. Somando o VAF das duas divisões de setores abordadas neste trabalho, temos quase R\$ 80 milhões agregado, em 2011, para o sudoeste paranaense, isto representa 4% do valor do estado (IPARDES, 2011).

Elaborando um ranking do VAF no estado do Paraná, com base no crescimento real do VAF entre 2007 e 2011, a confecção de artigos do vestuário e acessórios apresenta um excelente desempenho, com um percentual geral de crescimento na ordem de 170% e em 13º lugar em evolução entre os demais setores. No sudoeste do Paraná, a mesma divisão está em 29º lugar, apresentando um crescimento de 91% no período. Apesar de estar abaixo do crescimento apresentado pelo estado, a evolução é bastante grande e afirma o crescimento da atividade.

Quanto a divisão da fabricação de produtos têxteis, esta fica em 24º lugar em evolução de Valor Adicionado Fiscal e com um crescimento real de 118% no mesmo período, duas vezes mais que a evolução do setor no estado do Paraná, o que demonstra a potencialidade do setor dentro da região.

Do total de VAF das duas divisões abordadas, percebe-se que o crescimento real foi 24 pontos percentuais a menor que o desempenho do Paraná, o que não desmerece o resultado da região que evoluiu mais de 90% no período. Assim como, deve-se ressaltar que a divisão 13 teve um desempenho melhor que o do estado (TABELA 14).⁷

⁷ Os valores analisados foram deflacionados pelo índice IPCA do IBGE.

TABELA 14 – VAF SETOR TÊXTIL E DE VESTUÁRIO POR DIVISÃO CNAE 2.0 SUDOESTE PARANAENSE E PARANÁ, 2007-2011

Sudoeste	2007	2011	% Crescimento Real
C14 - Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios (R\$1,00)	R\$ 40.080.582,52	R\$ 76.447.859,00	91%
C13 - Fabricação de Produtos Têxteis (R\$1,00)	R\$ 1.408.792,30	R\$ 3.073.582,00	118%
Total Setor Têxtil e de Vestuário Sudoeste	R\$ 41.489.374,82	R\$ 79.521.441,00	92%
Representatividade Setor	4%	4%	
Paraná	2007	2011	% Crescimento Real
C14 - Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios (R\$1,00)	R\$ 538.745.591,54	R\$ 1.452.006.217,00	170%
C13 - Fabricação de Produtos Têxteis (R\$1,00)	R\$ 479.794.899,34	R\$ 751.867.158,00	57%
Total Setor Têxtil e de Vestuário Paraná	R\$ 1.018.540.490,88	R\$ 2.203.873.375,00	116%

FONTE: IPARDES, 2011.

5.2 NÍVEL DE EMPREGO

O setor têxtil e de vestuário da indústria do sudoeste paranaense empregou, em 2011, 8.072 trabalhadores segundo dados da Rais. Deste total, mais de 80% dos trabalhadores estão concentrados nas microrregiões do Capanema e de Francisco Beltrão. A evolução do setor durante o período de 2002 a 2011 é representada por um crescimento de mais de 80 pontos percentuais. O setor cresceu seis pontos a mais que o crescimento apresentado no número total de empregos da região, representando sempre mais de 7% do total de trabalhadores no período. Assim como, evoluiu dezoito pontos percentuais a mais que o estado no número de empregos do setor, no período de 2002 a 2011 (RAIS, 2011).

Com relação à movimentação de trabalhadores no setor, o número de admissões e demissões está acima de 19.000 e 17.000 pessoas (CAGED,

2011), respectivamente, durante o período de 2007 a 2011. Em 2011, o índice *turnover*⁸ foi de 11,3%. A taxa de admitidos entre 2007 e 2011 manteve-se 0,55. Já a taxa de demissão variou entre 0,44 e 0,55. Portanto, a taxa de demissão aumentou mais do que a taxa de admissão neste período, sendo 51% contra 29% de aumento de 2007 para 2011.

O crescimento do ano com relação ao ano anterior do setor têxtil e de vestuário com relação aos demais setores classificados entre as classes da CNAE 2.0 pode ser observado no gráfico a seguir (FIGURA 2). Verifica-se que 2009 fechou o ano com apenas 1% a mais de trabalhadores do que em 2008. Os melhores desempenhos apresentam-se em 2007 e 2010, anos que cresceram mais de 9% no número de trabalhadores com relação ao ano anterior (RAIS, 2011). A taxa de crescimento demonstra-se instável de um ano para outro, o que não desmerece a evolução de empregos no setor.

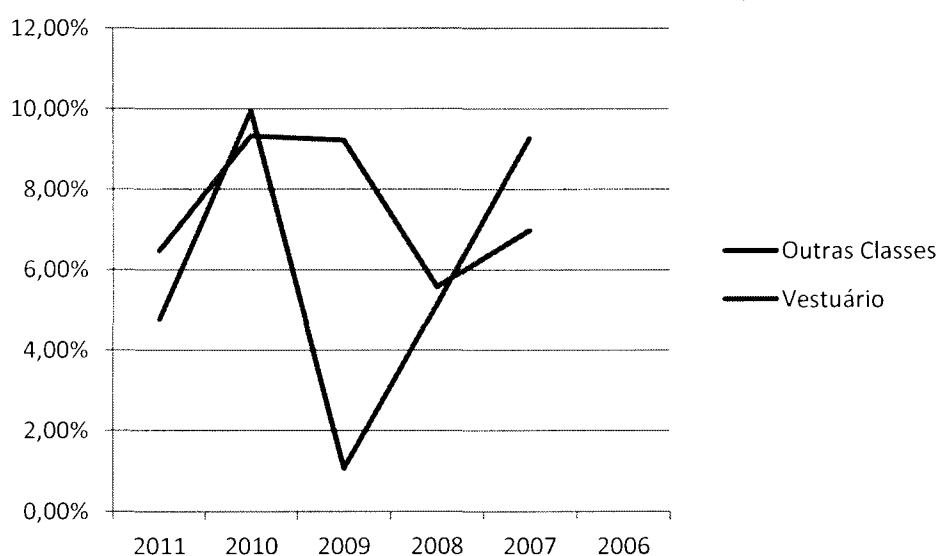


FIGURA 2: TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL NO NÚMERO DE TRABALHADORES DO SETOR TÊXTEL E DE VESTUÁRIO DO SUDOESTE PARANAENSE

FONTE: RAIS, 2011.

NOTA: Elaboração própria.

A região do APL manteve em torno de 8% da mão de obra empregada na atividade de confecções do estado do Paraná, enquanto que no total de empregos da região representou quase 7% em 2011. Apenas a divisão

⁸ É a relação entre as admissões e os desligamentos de profissionais ocorridos de forma voluntária ou involuntária, em um determinado período.

confeção de artigos do vestuário e acessórios, segundo a CNAE 2.0, é a quarta maior empregadora no período analisado, ficando atrás apenas das divisões comércio varejista, administração pública e fabricação de produtos alimentícios (RAIS, 2011). Assim como ocorre na indústria do estado, o setor têxtil e de vestuário fica logo atrás do setor de fabricação de alimentos.

TABELA 15 – NÚMERO DE TRABALHADORES POR ATIVIDADE NO SUDOESTE PARANAENSE, 2011

Divisão CNAE 2.0	Posição	Número de Trabalhadores
47 - COMÉRCIO VAREJISTA	1°	19.084
84 - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL	2°	14.626
10 - FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	3°	12.504
14 - CONFEÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	4°	7.786
13 - FABRICAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS	38°	286

Fonte: RAIS, 2011.

Estes dados corroboram a importância econômica da atividade de confecção para a região. Igualmente importante destacar que a região do sudoeste paranaense apresentou um aumento nos empregos da atividade de confecção (33,33%) ainda maior que os empregos gerados por esta atividade econômica no estado do Paraná (29,58%). Ou seja, o nível de emprego no setor melhorou durante o período analisado e ainda mais que o crescimento no estado.

5.3 PERFIL DA MÃO DE OBRA

O terceiro pilar a ser analisado é o perfil da mão de obra empregada na indústria têxtil de vestuário da região, primeiramente com a caracterização do gênero e da faixa etária dos trabalhadores, em seguida com a análise do nível de escolaridade e da renda dos trabalhadores.

A mão-de-obra do setor têxtil e de vestuário do sudoeste paranaense é composta por quase 80% de mulheres no período de 2002 a 2011, a participação feminina cresceu mais de três pontos percentuais no período. Apresenta em 2011 a maior participação no período, com 6.436 mulheres na

fabricação de produtos têxteis e do vestuário. Apenas a mão-de-obra feminina no setor têxtil e de vestuário representa mais de 5,5% dos empregos totais da região (RAIS, 2011). Isto demonstra a importância da atividade quanto à empregabilidade de trabalhadores do sexo feminino nos municípios do sudoeste paranaense.

TABELA 16 – NÚMERO DE TRABALHADORES NA INDÚSTRIA TÊXIL E DE VESTUÁRIO DO SUDOESTE PARANAENSE, 2006-2011

Sexo trabalhador	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Masculino	1.420	1.499	1.531	1.483	1.591	1.636
Feminino	4.723	5.133	5.568	5.616	6.213	6.436
Total APL	6.143	6.632	7.099	7.099	7.804	8.072

FONTE: RAIS, 2011.

Os trabalhadores estão concentrados na sua maior parte na faixa de idade entre 18 e 39 anos, mostrando que a atividade emprega predominantemente pessoas mais jovens. Sendo que, em 2011, 32% tinham idade entre 18 e 24 anos, 25% entre 30 e 39 anos e mais de 16% entre 25 e 29 anos (RAIS, 2011). A maior concentração na faixa entre 18 e 24 anos evidencia a representatividade do setor para o primeiro emprego.

Ao longo da década entre 2002 e 2011, pode-se afirmar que o número de trabalhadores com escolaridade até nível médio incompleto diminuiu quase 11% e quase na mesma proporção aumentou o número de trabalhadores com escolaridade acima de ensino médio completo. Ou seja, o nível de educação dos trabalhadores do APL melhorou ao longo do período, podendo ressaltar que o nível de analfabetismo entre os trabalhadores é quase zero.

Em 2011, avaliando a escolaridade dos trabalhadores do setor, percebe-se que a maioria possuía ensino médio completo, e que apenas pouco mais de 2% dos trabalhadores tem ensino superior completo ou incompleto. Também se pode concluir que a maioria dos trabalhadores do setor tem como característica escolaridade entre ensino fundamental incompleto e ensino médio completo (RAIS, 2011), conforme FIGURA 3.

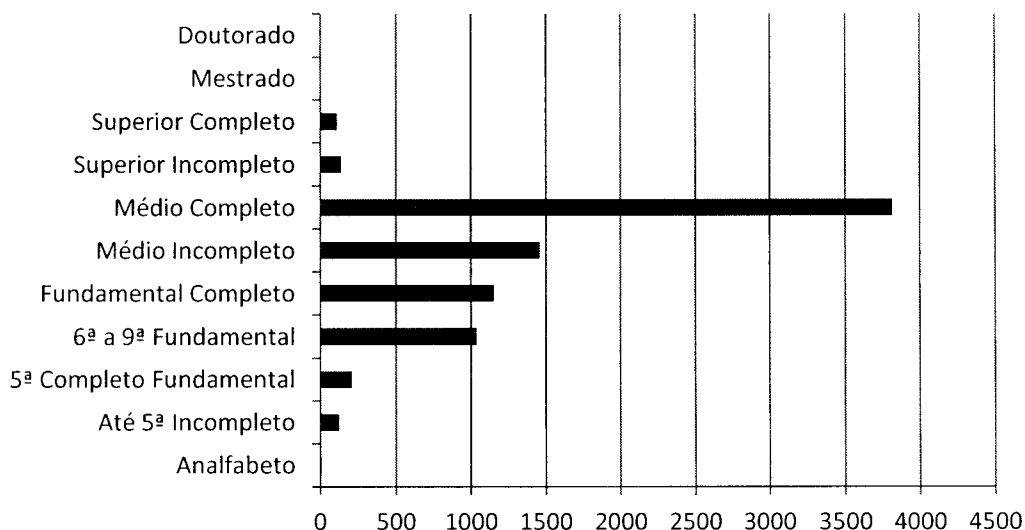


FIGURA 3: NÍVEL DE ESCOLARIDADE NA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE VESTUÁRIO

FONTE: RAIS, 2011.

NOTA: Elaboração Própria

Do total de trabalhadores do setor, em 2006, 90% ganhava entre 0,5 e 3 salários mínimos, mas a maior parte, mais de 70%, esteve na faixa salarial de 1 a 1,5 salários mínimos. Em 2011, este número caiu para pouco mais de 65% e as duas faixas seguintes tiveram maior número de trabalhadores. Bem como, o número de trabalhadores não classificados entre as faixas salariais também aumentou (RAIS, 2011), conforme TABELA 17.

TABELA 17 – NÚMERO DE TRABALHADORES POR FAIXA REMUNERAÇÃO SETOR TÊXTIL E DE VESTUÁRIO DO SUDOESTE PARANAENSE 2011 E 2006

Faixa Remuneração Dezembro (SM)	2006	%	2011	%
Até 0,50	14	0,23%	28	0,35%
0,51 a 1,00 SM	234	3,81%	709	8,78%
1,01 a 1,50 SM	4.420	71,95%	5.265	65,23%
1,51 a 2,00 SM	920	14,98%	1.029	12,75%
2,01 a 3,00 SM	162	2,64%	276	3,42%
3,01 a 4,00 SM	55	0,90%	63	0,78%
4,01 a 5,00 SM	21	0,34%	25	0,31%
5,01 a 7,00 SM	7	0,11%	26	0,32%
7,01 a 10,00 SM	6	0,10%	4	0,05%
10,01 a 15,00 SM	1	0,02%	1	0,01%
{ñ class}	303	4,93%	646	8,00%
Total	6.143	100,00%	8.072	100,00%

FONTE: RAIS, 2011.

5.4 PERFIL DOS ESTABELECIMENTOS

Considerando apenas a divisão 14 da CNAE 2.0, nesse momento, referente a confecção de artigos do vestuário e acessórios, o setor fica em décimo lugar em número de empresas frente aos demais setores. O setor perde apenas para comércio, agricultura, construção de edifícios, transportes e alimentação, conforme TABELA 18.

TABELA 18 – NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR CLASSE DE ATIVIDADE NO SUDOESTE PARANAENSE, 2011

Divisão CNAE 2.0	2011
47 Comércio Varejista	4.698
01 Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	1.177
45 Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	1.101
49 Transporte Terrestre	1.040
46 Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	601
86 Atividades de Atenção À Saúde Humana	575
56 Alimentação	549
41 Construção de Edifícios	531
94 Atividades de Organizações Associativas	336
14 Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	307
13 Fabricação de Produtos Têxteis	17

FONTE: RAIS, 2011.

Ao longo de todo o período analisado, a microrregião de Francisco Beltrão foi a que mais concentrou estabelecimentos responsáveis por confecção e fabricação têxtil e de vestuário, sempre com mais de 60% das empresas do setor. As outras duas microrregiões, Pato Branco e Capanema, mantêm números próximos uma da outra.

O número de estabelecimentos, em 2011, no setor têxtil e de vestuário do sudoeste paranaense é de 324 empresas. Este número cresceu 37% de 2006 até 2011. Deste total, a maioria dos estabelecimentos é considerada como microempresas, pois possuem até 19 funcionários. Outras 114 empresas são de tamanho pequeno, entre 20 e 99 funcionários, e 10 de médio porte, de 100 a 499 empregados. Apenas uma empresa possui mais de 500 funcionários, por isso, é considerada de grande porte. Ao longo do período de 2002 a 2011, se manteve esta característica no setor quanto à distribuição das

empresas por tamanho. Ou seja, o ramo sempre teve mais da metade de seus estabelecimentos de porte micro (RAIS, 2011).

Pode-se concluir que o APL tem uma concentração de empresas que favorece os micro e pequenos empresários, gerando ganhos para os pequenos fabricantes e aumentando o número de empresas sem afetar a competição, logo, o crescimento do número de estabelecimentos beneficia a região.

6 CONCLUSÃO

A análise dos dados identificou que o APL Moda Sudoeste Paraná manteve, entre 2002 e 2011, a participação no valor adicionado fiscal (VAF) desta atividade econômica no estado do Paraná, e assim continua representando em torno de 4% do VAF total do estado.

Quanto à representação da região no número de empregos estaduais do setor, também manteve sua participação ao longo do período, esta é em torno de 7% dos empregos do setor no Paraná. Contudo, este trabalho verificou que o crescimento no número de empregos no APL foi superior tanto ao crescimento de empregos total da região quanto ao crescimento de empregos do setor no estado.

Com relação à análise da mão-de-obra empregada, identificou-se uma crescente participação feminina no setor, com quase 80% dos trabalhadores do APL pertencendo a este gênero em 2011 e crescimento de quase 3% no período analisado. Ao longo de 2002 a 2011, a faixa etária predominante entre os trabalhadores do APL foi de 18-39 anos, com mais de 70% dos trabalhadores em todos os anos dentro desta faixa. Bem como, a maioria dos trabalhadores ganham entre 1,01 e 3 salários mínimos e possuem ensino médio completo. Este último índice aumentou 11% no período.

Em síntese, a pesquisa indicou que o perfil dos trabalhadores do setor têxtil e de vestuário apresentou as seguintes características entre 2002 e 2011: trabalhadores do sexo feminino (>76%); faixa etária entre 18 e 39 anos (>72%); renda média de 1 até 3 salários mínimos (>77%); escolaridade no nível ensino médio completo (>36%).

Por última, a análise de estabelecimentos do APL identificou que mais de 50% das empresas são de micro e pequeno porte, uma característica forte em arranjos produtivos locais. O número de estabelecimentos aumentou 37% no período, confirmando o crescimento do setor e contribuindo diretamente para o aumento no número de empregos.

Portanto, conclui-se que o setor têxtil e de vestuário da mesorregião sudoeste paranaense apresentou um desenvolvimento satisfatório, pois apresentou evolução nas variáveis analisadas, bem como, através da análise

do plano de desenvolvimento da região, confirma-se a participação de agentes em ações fundamentais para o crescimento do setor e, conseqüentemente, aumento de empresas e empregos.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT). Disponível em: <<http://www.abit.org.br/>> Acesso em: 04/06/2013.

BENKO, G. A recomposição dos espaços. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, São Paulo, v.1, n.2, p. 7-12, 2001.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>> Acesso em: 10/06/2013.

BRASIL. Ministério Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Sistema Radar Comercial. Disponível em: <<http://aliceweb2.mdic.gov.br/>> Acesso em: 09/06/2013.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/pdet>>. Acesso em: 05/11/2013.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais (Rais). Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/pdet>>. Acesso em: 29/10/2013.

BRITO, Jorge. Cooperação interindustrial e redes de empresas. In: KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. **Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

CASSIOLATO, J. E.; SZAPIRO, M. Uma caracterização de arranjos produtivos locais de micro e pequenas empresas. In: LASTRES, H. M. M; CASSIOLATO, J. E; MACIEL, M. L. (Org.). **Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

FAURÉ, Y.; HASENCLEVER, L. **Caleidoscópio do desenvolvimento local no Brasil: diversidade das abordagens e das experiências**. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.

MARSHALL, A. **Princípios de Economia**. 2ª Ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

PARANÁ. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes). Base de Dados do Estado – BDEweb. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/index.php>> Acesso em: 30/06/2013.

PARANÁ. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – Ipardes. **Arranjos produtivos locais e o novo padrão de especialização regional da indústria paranaense na década de 90**. Curitiba: IPARDES, 2003.

PARANÁ. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – Ipardes. Políticas Públicas e Arranjos Produtivos Locais: Uma análise do APL de Confecção Sudoeste do Paraná. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n.118, p.87-112, jan./jun. 2010.

PARANÁ. Rede de Pesquisas em Sistemas Produtivos Locais (REDESIST). **Glossário de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais**. Disponível em: <<http://www.redesist.ie.ufrj.br/>> Acesso em: 27/05/2013.

PARANÁ. Rede Paranaense de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais (REDE APL PARANÁ). Disponível em: <<http://www.redeapl.pr.gov.br>>. Acesso em: 09/10/2013.

Sindicato das Indústrias do Vestuário do Sudoeste Paranaense (SINVESPAR). Disponível em: <<http://www.sinvespar.com.br/>>. Acesso em: 31/10/2013.

Sindicato das Indústrias do Vestuário do Sudoeste do Paraná (SINVESPAR). **Plano de Desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local de Confecção Moda Sudoeste do Paraná**. Sudoeste Paranaense: Sinvespar, 2006.

SUZIGAN, W. (Coord.). **Identificação, mapeamento e caracterização estrutural de arranjos produtivos locais no Brasil**. Brasília: IPEA/DISET, 2006. Relatório Consolidado.